



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

FIOS DA MEMÓRIA: DESAFIOS DA CATALOGAÇÃO DIGITAL DE TÊXTEIS EM ACERVOS MUSEOLÓGICOS

Threads of memory: challenges in the digital cataloging of textiles in museum collections

Bacarin, Laís Facco; Mestranda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, laisfacco@gmail.com¹

Fantuci, Jean Carlos Cardoso; Mestrando; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
jeanfantuci@alunos.utfpr.edu.br²

Andrade, Raquel Rabelo; Doutora; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, raquelandrade@utfpr.edu.br³

Resumo: A pesquisa busca analisar os desafios da catalogação de têxteis em acervos museológicos digitais, considerando sua diversidade material, simbólica e cultural. A ausência de terminologias padronizadas, a subjetividade de aspectos culturais e a heterogeneidade de dados dificultam a preservação e o acesso. Tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), apresentam potencial, embora ainda apresentem desafios. O estudo contribui propondo a democratização do conhecimento, a inclusão digital e a preservação cultural de acervos.

Palavras chave: Catalogação de Têxteis; Acervos Digitais; Moda.

Abstract: This paper examines the challenges of cataloging textiles in digital museum collections, focusing on their material, symbolic, and cultural diversity. The lack of standardized terminology, cultural subjectivity, and data heterogeneity hinders both preservation and access. Emerging technologies, such as AI, offer potential despite their limitations. The study advocates for knowledge democratization, digital inclusion, and the preservation of cultural heritage.

Keywords: Textile Cataloging; Digital Collections; Fashion.

Introdução

A catalogação digital de têxteis em acervos museológicos representa um desafio que vai muito além da simples inserção de descrições técnicas em fichas catalográficas. Mais do que apenas objetos físicos, esses itens carregam em si narrativas individuais e coletivas, saberes artesanais, expressões culturais e significados simbólicos que transcendem sua função utilitária (FELIPPI; RÜTHSCHILLING; PERRY, 2017; BARCELLOS, 2025).

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1184796846557140>

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0253993641138020>

³ Doutora em Design pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4230970628482601>



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

De acordo com o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009), estas instituições têm como finalidade a “[...], preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento” (BRASIL, 2009).

A nova definição do Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022) reforça essa definição e destaca que os museus devem incentivar a acessibilidade, a diversidade e a sustentabilidade, além de promover a participação ativa das comunidades, oferecendo experiências que vão além da visita, proporcionando momentos de aprendizado, bem-estar, reflexão e troca de experiências.

Nesse contexto, a digitalização de acervos tem se mostrado não apenas como uma estratégia essencial para garantir a conservação de itens, mas também a ampliação do acesso público e democratização do conhecimento (MAFEZOLLI; NASCIMENTO, 2023). No entanto, no caso dos têxteis, a catalogação apresenta desafios específicos, exigindo sistemas especializados que integrem informações técnicas, simbólicas e contextuais (LE MOS; COELHO JUNIOR, 2023, SÁ, 2019).

O problema central desta pesquisa está justamente na dificuldade de desenvolver metodologias de catalogação digital que possam registrar com precisão e riqueza de detalhes as características singulares dos têxteis. Padilha, Freire Alexandre e Candido (2024), apontam que a documentação museológica contemporânea enfrenta o desafio de criar sistemas que sejam ao mesmo tempo interoperáveis entre acervos e suficientemente flexíveis para representar as especificidades desse tipo de objeto.

O registro digital de têxteis, como destacam Padilha, Freire Alexandre e Candido (2024) e Sá (2019), não beneficia apenas os estudos de moda, mas dialoga com áreas como a antropologia, a história da arte, os estudos culturais e a museologia. Essa perspectiva integrada abre caminhos para novas pesquisas, estimula o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribui para a democratização dos acervos, tornando-os acessíveis não apenas a especialistas, mas também à comunidade em geral.

Diante desse cenário, as tecnologias emergentes, especialmente a Inteligência Artificial (IA), mostram-se promissoras como aliadas no reconhecimento de padrões e na organização de grandes volumes de dados (DERDA;



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

PREDESCU, 2025), desde que aplicadas com cuidado e em diálogo constante com o conhecimento especializado de curadores, conservadores e pesquisadores (LEMOS; COELHO JÚNIOR, 2023, VASQUES *et al.*, 2025).

Metodologicamente, esta pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica sistemática e análise documental, seguindo as orientações de Minayo (2012) para análise qualitativa e Bowen (2009) para análise documental. A revisão reúne conceitos, discussões e referenciais teóricos sobre catalogação de têxteis em acervos digitais, com foco específico na organização, descrição e preservação desses itens. Já a análise documental concentra-se na observação de como museus e acervos online estruturam suas descrições, vocabulários e classificações para peças têxteis. Essa etapa permite identificar práticas, categorias e padrões aplicados na organização das informações.

O objetivo deste trabalho portanto, é compreender quais elementos descritivos, modelos de metadados e vocabulários são utilizados e como esses novos recursos podem contribuir para uma catalogação mais consistente e qualificada de artigos têxteis. As descobertas preliminares, como será detalhado adiante, indicam que uma catalogação mais eficaz de têxteis depende fundamentalmente de metadados detalhados sobre materiais, processos de fabricação (incluindo descrição minuciosa das técnicas empregadas), contextos culturais (como proveniência, significados simbólicos e históricos) e dados de conservação (BARROSO; DIAS, 2021, LEMOS; COELHO JÚNIOR, 2023, NEIRA, 2014; VASQUES *et al.*, 2025).

Referencial Teórico

Catalogação museológica e moda

A documentação museológica evoluiu junto com a transformação dos museus, que, ao longo dos anos, têm deixado de ser instituições elitizadas para se tornarem espaços de educação e preservação democrática do patrimônio (SALLES, 2023). No caso dos têxteis, essa evolução é especialmente relevante, considerando que, por muito tempo, esses objetos tiveram um status ambíguo, sendo vistos como “artes menores” em comparação com pinturas e esculturas, o que levou a registros menos detalhados e padronizados (PAULA, 2006).

Inicialmente baseada em registros manuais, nos quais por muito tempo as etiquetas eram costuradas à mão em peças do acervo têxtil (SÁ, 2019), essa atividade ganhou nova dimensão com o advento da digitalização. O manual



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Acervos Digitais nos Museus (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2021) destaca que a digitalização não apenas preserva os itens de forma virtual, mas também amplia seu alcance, permitindo que comunidades distantes tenham acesso a coleções que antes estavam restritas a espaços físicos. Mais do que reunir peças, acervos de moda preservam um patrimônio que conecta identidade cultural e memória coletiva, integrando história, estética e saberes artesanais (SÁ, 2019, SALLES, 2023).

Apesar dos avanços na documentação e digitalização, a catalogação de têxteis continua desafiadora. A variedade de materiais, técnicas de produção e contextos de uso exige metodologias especializadas, muitas vezes incompatíveis com os sistemas tradicionais de registro, o que evidencia a complexidade do trabalho de preservação e organização desses acervos.

Dificuldades específicas na catalogação de têxteis, metadados e interoperabilidade

Fisicamente, os têxteis são altamente suscetíveis a danos, estando vulneráveis à degradação por luz, umidade, pragas e manuseio inadequado. Essa fragilidade impõe restrições ao acesso e à manipulação das peças, tornando a documentação digital um recurso indispensável para preservar informações sobre objetos cujo acesso físico é limitado (MELO, 2021, SÁ, 2019). Contudo, a diversidade de elementos nos têxteis desafia sua catalogação. Um vestido, por exemplo, pode incorporar diversas técnicas de confecção, como corte e costura, variados materiais, incluindo tecidos e aviamentos, e significados culturais e afetivos, como ocasiões de uso e valores simbólicos. Registrar essa complexidade exige metadados detalhados e vocabulários controlados que reflitam ambos os aspectos.

Os metadados, ou “dados sobre dados” (BARROSO; DIAS, 2021), são informações descritivas que organizam e contextualizam os objetos de um acervo, funcionando como uma espécie de “impressão digital” que facilita sua gestão, identificação e recuperação. Nos acervos têxteis, esses dados incluem aspectos técnicos, como técnicas de confecção, materiais e acabamentos, além de informações contextuais, como datas de produção e referências contexto histórico-cultural, proveniência, condições de armazenamento, tratamentos de conservação das peças (LEMO; COELHO JÚNIOR, 2023, VASQUES *et al.*, 2018). Esse detalhamento estabelece uma conexão entre o objeto físico e sua versão digital, permitindo que cada peça seja analisada e explorada de forma aprofundada nos sistemas digitais.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A padronização dos metadados é essencial para a interoperabilidade entre sistemas e instituições, viabilizando a integração das informações e o intercâmbio consistente de dados. Nesse contexto, o uso de vocabulários controlados, como o *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) da Getty e o Tesauro de Objetos do Patrimônio Cultural dos Museus Brasileiros, garantem a uniformidade terminológica e melhora a recuperação da informação (BARROSO; DIAS, 2021).

Um tesauro é um tipo de vocabulário controlado que organiza os termos de forma hierárquica e relacional, associando conceitos, padronizando nomes e estabelecendo relações semânticas entre os elementos descritos. No contexto museológico, ele assegura consistência nos registros, facilita a interoperabilidade entre sistemas e permite pesquisas precisas sobre os objetos catalogados (BARROSO; DIAS, 2021).

Entre os principais modelos internacionais de descrição, destacam-se o VRA Core (*Visual Resources Association*), voltado à catalogação de obras de cultura visual; o CDWA (*Categories for the Description of Works of Art*), que fornece uma estrutura conceitual para registrar obras de arte, arquitetura, cultura material, coleções e imagens relacionadas; e o CIDOC CRM (*Conceptual Reference Model*), desenvolvido pelo *International Council of Museums* (ICOM), que oferece um modelo conceitual para representar o patrimônio cultural em plataformas digitais (BARROSO; DIAS, 2021). O *Cataloging Cultural Objects* (CCO) complementa esses modelos ao fornecer diretrizes detalhadas para a descrição de objetos culturais, enfatizando o uso de vocabulários controlados e informações contextuais (LEMONS; COELHO JUNIOR, 2023).

Para ser eficaz, a implementação de metadados em acervos têxteis deve considerar três dimensões principais: atributos físicos (materiais, técnicas e dimensões), contexto histórico-cultural (proveniência, significados e utilizações) e gestão e preservação (condições de conservação e tratamentos realizados). Essa abordagem permite integrar os acervos em repositórios digitais amplos, como *Brasiliense Museum* e *Google Arts & Culture*, promovendo acesso, visibilidade e o uso de tecnologias emergentes para uma catalogação mais dinâmica e interativa.

Pesquisas realizadas por Lemos e Coelho Júnior (2023) em acervos do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) revelam que as práticas de catalogação variam consideravelmente entre diferentes instituições brasileiras. A ausência de uniformidade nos procedimentos dificulta a comunicação entre sistemas (interoperabilidade) e restringe a realização de estudos comparativos. Além disso, a subutilização de vocabulários controlados e a baixa adesão a padrões internacionais, como o *Cataloging Cultural Objects* (CCO), prejudicam a integração desses acervos em plataformas



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

digitais mais amplas, reduzindo seu alcance e acessibilidade. Em suma, implementação de padrões e a padronização das informações descritivas aumentam a precisão dos registros, facilitam a integração entre diferentes instituições e expandem o acesso às coleções digitais.

Tecnologias Emergentes

As tecnologias emergentes, em especial a Inteligência Artificial (IA), têm sido progressivamente incorporadas aos processos de catalogação, gestão e divulgação de acervos culturais, mostrando-se como ferramentas promissoras para superar desafios históricos da documentação de têxteis. No contexto museológico, o uso dessas tecnologias não apenas otimiza a organização e o acesso às coleções, mas também amplia as possibilidades de análise e interpretação dos artefatos, desde que aplicadas de forma crítica e em diálogo com o conhecimento humano especializado (DERDA; PREDESCU, 2025; LEMOS; COELHO JÚNIOR, 2023).

Entre suas aplicações mais relevantes está o reconhecimento de padrões e imagens. Ferramentas de Visão Computacional treinadas para identificar padrões têxteis, técnicas de bordado, tipos de tecidos e sinais de degradação material, permitem gerar descrições preliminares automatizadas, que podem ser validadas por especialistas, agilizando a catalogação e reduzindo a carga de trabalho manual (BARROSO; DIAS, 2021).

Algoritmos de aprendizado de máquina (*machine learning* - ML) também podem auxiliar a identificar inconsistências nos metadados e sugerir correções com base em bancos de dados (COELHO JÚNIOR, 2023; KAPIDAKIS, 2012). A integração com web semântica⁴ e *Linked Open Data* (LOD)⁵, usando formatos como RDF e CIDOC-CRM⁶, amplia interoperabilidade, visibilidade e pesquisas interdisciplinares (BARROSO; DIAS, 2021). A disponibilização de acervos em formatos padronizados e semanticamente estruturados transforma registros fragmentados em conhecimento organizado.

⁴ A Web Semântica busca representar conteúdos da internet de modo que computadores não só publiquem informações, mas também compreendam seus significados (BARROSO; DIAS, 2021).

⁵ Linked Open Data (LOD) refere-se a ambientes onde as descrições de dados são normalizadas, padronizadas e intercambiáveis (LEMOS; COELHO JÚNIOR, 2023).

⁶ O RDF é um modelo de dados que constitui uma das bases da Web Semântica, possibilitando que os dados sejam formatados de maneira a gerar significado para as máquinas e o CIDOC CRM é um modelo teórico e prático desenvolvido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), com o propósito de integrar informações na área do patrimônio cultural (BARROSO; DIAS, 2021).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Apesar do potencial, a aplicação dessas tecnologias apresenta limitações. A interpretação de aspectos culturais ainda representa um desafio, uma vez que a IA não consegue captar nuances simbólicas, históricas ou afetivas dos objetos têxteis. Essa limitação exige supervisão humana constante para garantir a precisão das informações e minimizar possíveis vieses nos processos de descrição e classificação (DERDA; PREDESCU, 2025; SÁ, 2019; NEIRA, 2014).

Entre as perspectivas futuras destacam-se a curadoria colaborativa com mediação de IA, possibilitando a participação ativa das comunidades na descrição e contextualização das peças, e a gestão preventiva da conservação, em que algoritmos podem antecipar riscos de degradação e propor medidas de preservação. O avanço dessas tecnologias deve ser guiado pelo conhecimento humano, com ênfase em ética, supervisão especializada e objetivos educativos e conservacionistas, assegurando que a IA atue como complemento à experiência dos profissionais (DERDA; PREDESCU, 2025).

Em síntese, as tecnologias emergentes oferecem ferramentas estratégicas para enfrentar os desafios da catalogação de acervos têxteis. Sua adoção, entretanto, deve ocorrer de forma reflexiva e articulada, complementando os saberes tradicionais e preservando a diversidade e os significados culturais dessas peças.

Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, unindo revisão bibliográfica sistemática e a análise documental de acervos digitais. Essa combinação metodológica permite tanto mapear o estado da arte teórico quanto observar práticas atuais de catalogação de têxteis em instituições museológicas brasileiras, ainda que em caráter preliminar.

A questão de pesquisa definida foi: "Como os acervos têxteis museológicos estão sendo catalogados digitalmente e quais desafios específicos essa catalogação apresenta?". Para tanto, foram consultadas bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais, como SciELO, Google Scholar, Elicit e ResearchGate. Na seleção de estudos foram utilizados inicialmente descritores controlados e palavras-chave em português, inglês e espanhol, mas posteriormente focou em descritores em português, alinhados à realidade das instituições analisadas.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Os critérios de inclusão priorizaram materiais publicados entre 2020 e 2025, abrangendo artigos científicos, livros e anais que discutissem padrões de catalogação, uso de tecnologias emergentes como a Inteligência Artificial e desafios na documentação de têxteis.

A revisão bibliográfica foi conduzida de forma sistemática, seguindo as diretrizes para pesquisa qualitativa estabelecidas por Minayo (2012), com o objetivo de reunir conceitos, discussões e referenciais sobre a catalogação de têxteis em acervos digitais, considerando organização, descrição e preservação. Já na análise documental, baseada em Bowen (2009), concentrou-se na observação sistemática de acervos digitais de museus e instituições de preservação têxtil, com o intuito de compreender como são estruturadas as descrições, categorias e padrões de organização de informações.

Foram analisados acervos digitalizados acessíveis online, incluindo o Museu Casa da Hera, o Museu da Inconfidência, o Acervo Digital Zuzu Angel e o Museu Imperial, selecionados pelos seguintes critérios: o Museu Casa da Hera e o Museu da Inconfidência integram a plataforma Brasileira Museus, o Museu Imperial destaca-se pela ampla disponibilidade de artigos no *Google Arts & Culture*, e o Acervo Digital Zuzu Angel é reconhecido como referência em acervo digital no âmbito da moda e têxtil.

Por fim, consideraram-se aspectos como a estrutura de metadados utilizada, com destaque para os campos presentes e padrões adotados, a profundidade das descrições, abrangendo informações físicas, técnicas e contextuais, se havia a integração de recursos multimídia e estratégias de interoperabilidade implementadas.

É importante destacar que se reconhece que a rápida evolução tecnológica em catalogação digital implica que novas ferramentas e práticas podem surgir, exigindo atualizações constantes do levantamento realizado.

Análise e Discussão

A análise desta pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica sistemática e na análise documental de quatro acervos digitais selecionados: Museu Casa da Hera, Museu da Inconfidência, Acervo Digital Zuzu Angel e Museu Imperial. O objetivo é compreender os desafios da catalogação digital de têxteis, considerando sua diversidade material, simbólica e cultural, e contribuir para a democratização do conhecimento e a inclusão digital.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O Quadro 1, que reúne as práticas de catalogação desses acervos, é apresentado a seguir e orienta a discussão, destacando avanços e limitações em cinco dimensões: estrutura de metadados, profundidade das descrições, integração de multimídia, estratégias de interoperabilidade e uso de tesouros.

Quadro 1: Análise dos Acervos Digitais Seleccionados

ACERVO SELECIONADO	ESTRUTURA DE METADADOS E PADRÕES	PROFUNDIDADE DE DESCRIÇÕES FÍSICA, TÉCNICA, CONTEXTUAL	INTEGRAÇÃO DE MULTIMÍDIA	ESTRATÉGIAS DE INTEROPERABILIDADE	OBSERVAÇÕES	ANÁLISE DE TESAuros
Museu Casa da Hera	Usa Tainacan (plataforma Ibram); campos para procedência, data, tipo (ex.: indumentária francesa séc. XIX).	Alta em contextual; Média em física (detalhes de tecidos); Baixa em técnica (pouca menção ao estado de conservação).	Imagens com zoom; Descrições textuais amplas; Sem vídeos.	Integração com rede Ibram; Permite buscas por taxonomia.	Algumas peças possuem etiquetas de grife, incluindo etiquetas Charles Worth.	Tesouro específico não identificado.
Museu da Inconfidência	SCAM migrado para Tainacan; Campos para iconografia.	Média: contextual e física (limitada pelo foco em arte sacra); Baixa em técnica (pouca menção ao estado de conservação).	Imagens alta resolução; Fac-símiles; Sem vídeos.	Busca integrada via Ibram; Interoperável com acervos históricos.	Ênfase em arte sacra.	Tesouro específico não identificado.
Acervo Digital Zuzu Angel	Plataforma própria (Instituto Zuzu Angel); Metadados para vestuário (ex.: protesto político, 1971); Usa MARC/AACR2r.	Alta: Contextual, física e técnica (ditadura militar, bordados, rendas detalhados).	Imagens, vídeos de desfiles; zoom com detalhes.	Acesso aberto online; Integração com exposições virtuais.	Foco em moda como resistência; ênfase em representação descritiva.	Tesouro específico não identificado.
Museu Imperial	DAMI (Programa de Digitalização); campos para indumentária imperial (séc. XIX).	Alta: Contextual, física e técnica (monarquia, tecidos, bordados, detalhes de conservação)	Imagens alta resolução; tours virtuais; integração com Google Arts.	Integração com Ibram/UNESCO; buscas semânticas.	Meta de digitalização total até 2025.	Tesouro específico não identificado.

Fonte: Dos autores, 2025

O Museu Casa da Hera oferece fichas catalográficas detalhadas na descrição física (tecidos, ornamentos), mas traz poucas informações sobre o estado de conservação ou deterioração dos itens, o que dificulta a gestão da fragilidade dos têxteis, um desafio destacado autores anteriormente (MELO, 2021, SÁ 2019).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Em contraste, o Acervo Digital Zuzu Angel apresenta descrições aprofundadas tanto nos aspectos contextuais, como o uso da moda enquanto forma de resistência política durante a ditadura militar, quanto nos aspectos técnicos, como formato dos bordados e tipos de rendas. Essas descrições conectam os têxteis a narrativas culturais e estabelece conexões com outras áreas de estudo, conforme apontado por Sá (2019) e Salles (2023). No entanto, um ponto desfavorável é que a plataforma proprietária restringe a interoperabilidade com os outros acervos, uma vez que usa a plataforma MARC/AACR2r.

O Museu Imperial se destaca como modelo de boas práticas de catalogação, pois disponibiliza descrições completas em todos os aspectos (físico, técnico e contextual), incluindo informações sobre conservação, como detalhes sobre o armazenamento. No entanto, a ênfase em descrições narrativas relacionadas ao período histórico, com menos foco em aspectos técnicos como fibras ou acabamentos, pode limitar seu uso em estudos especializados de moda.

Em contrapartida, o Museu da Inconfidência apresenta descrições limitadas de têxteis, em razão da ênfase em coleções de arte sacra, como mantos litúrgicos com bordados religiosos, que recebem menos atenção em comparação com esculturas sacras, refletindo a visão histórica de “artes menores” como já discutido anteriormente.

A integração multimídia amplia o acesso público e reforça a visão do ICOM (2022) de museus como espaços de aprendizado e reflexão. Imagens com zoom, disponíveis no Museu Casa da Hera e no Acervo Digital Zuzu Angel, permitem visualizar detalhes como texturas, enquanto vídeos de desfiles no Zuzu Angel, que mostram o uso reais das peças, e tours virtuais no Museu Imperial, promovem engajamento do público.

O Museu da Inconfidência, por outro lado, limita-se a poucas imagens digitais, restringindo a experiência. Nesse contexto, ferramentas de IA para legendas e audiodescrições poderiam ampliar a acessibilidade, beneficiando públicos diversos, incluindo pessoas com deficiência visual.

As estratégias de interoperabilidade, como buscas por taxonomia⁷ no Tainacan utilizadas pelo Museu Casa da Hera, Museu da Inconfidência e Museu Imperial, e buscas semânticas no Museu Imperial, facilitam a troca de informações, mas a heterogeneidade de plataformas, como o uso de MARC/AACR2r no Zuzu Angel, dificulta estudos comparativos. A indicação no Quadro 1 de “Tesauro específico não identificado” reflete a ausência de evidências claras

⁷ A taxonomia é um tipo de vocabulário controlado, que consiste em uma lista de termos autorizados que um catalogador ou indexador deve usar consistentemente para descrever um documento (LEMONS; COELHO JUNIOR, 2023).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

de padronização de tesouros, o que compromete a precisão das buscas e a integração com plataformas globais, como a Brasileira Museus ou a Europeia (KAPIDAKIS, 2012).

Os dados analisados apontam tanto avanços quanto desafios persistentes na catalogação digital de têxteis, refletindo os problemas identificados por diversos autores no referencial teórico. A ausência de tesouros explícitos compromete a precisão das buscas e a integração com plataformas globais.

Ferramentas de IA que geram vocabulários controlados, quando usadas com supervisão, podem oferecer soluções promissoras. No Museu Casa da Hera, por exemplo, a Visão Computacional poderia identificar sinais de deterioração em imagens, como desbotamento ou rasgos; no Zuzu Angel, algoritmos poderiam mapear descrições contextuais em modelos conceituais semânticos, conectando narrativas políticas a conceitos históricos e no Museu Imperial, a conversão de descrições narrativas em metadados estruturados alinharia os registros ao CIDOC-CRM, melhorando a interoperabilidade. Contudo, a implementação da IA, como destacado por Derda e Predescu (2025), exige dados de qualidade e supervisão humana para evitar vieses culturais.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa apontam que a catalogação digital de têxteis em acervos museológicos brasileiros, embora apresente avanços significativos, ainda enfrenta desafios estruturais. A ausência de padronização terminológica, a complexidade inerente aos aspectos culturais dos objetos, a fragilidade das peças e a heterogeneidade das plataformas tecnológicas dificultam tanto a interoperabilidade quanto o acesso, barreiras acentuadas pela falta de diretrizes nacionais que orientem a documentação e a digitalização desses itens.

Nesse contexto, tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial, revelam-se como aliadas potenciais para otimizar processos de catalogação, enriquecendo metadados e ampliando as possibilidades de acesso por meio de ferramentas avançadas de busca e visualização. Contudo, é fundamental que seu uso seja entendido como recurso de apoio, sempre em diálogo com o conhecimento especializado de curadores, conservadores e comunidades detentoras de saberes tradicionais, fundamentais para assegurar a veracidade cultural dos registros e evitar vieses de interpretação.

Para enfrentar esses desafios, destacam-se a necessidade de criação de diretrizes nacionais específicas para catalogação de têxteis, a adoção de vocabulários controlados e padrões de metadados consolidados, investimentos em



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

capacitação técnica continuada, fomento a pesquisas a parcerias entre museus e instituições de tecnologia, além da valorização da curadoria colaborativa.

Assim, esta pesquisa contribui para a reflexão sobre conservação digital e ampliação do acesso ao patrimônio têxtil, evidenciando que a integração entre inovação tecnológica e conhecimento humano é essencial para tornar os acervos acessíveis, interdisciplinares e culturalmente significativos, fortalecendo não apenas a preservação material, mas também valorizando a diversidade cultural brasileira.

Referências

BARCELLOS, Anne Teixeira. Documentação museológica e religiosidade: o caso da coleção de vestes têxteis da imagem de vestir mariana do Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha - ES. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 1–22, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.5965/25944630912025e6439>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BARROSO, Juliana Martins de Castro; DIAS, Célia da Consolação. Metadados para acervos culturais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.35699/2237-6658.2021.37137>>. Acesso em: 8 jun. 2025.

BOWEN, George A. Document analysis as a qualitative research method. **Qualitative Research Journal**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 27–40, 2009. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.3316/QRJ0902027/full/html>>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm>. Acesso em: 9 ago. 2025.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

DERDA, Ioana; PREDESCU, Diana. Towards human-centric AI in museums: practitioners' perspectives and technology acceptance of visitor-centered AI for value (co-)creation. **Museum Management and Curatorship**, [S. l.], v. 40, n. 4, p. 1–23, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09647775.2025.2467703>>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FELIPPI, Vera; RÜTHSCHILLING, Evelise; PERRY, Gabriela. Patrimônio de moda e têxteis: virtualização de acervos e contribuições para o conhecimento. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 6, n. 12, p. 68–83, set. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.26512/museologia.v6i12.16333>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

ICOM – INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Nova definição de museu**. Praga: ICOM, 2022. Disponível em: <<https://www.icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM. **Acervos digitais nos museus**: manual para realização de projetos. Brasília, DF: IBRAM, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/acervos-digitais-nos-museus.pdf/view>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

KAPIDAKIS, Sarantos Comparing metadata quality in the Europeana context. In: **International conference on pervasive technologies related to assistive environments** – Petra, 5., 2012, Heraklion. Proceedings. New York: Association for Computing Machinery, 2012. Article 25, p. 1–8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1145/2413097.2413129>>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LE MOS, Daniela Lucas da Silva; COELHO JUNIOR, Abeil. Qualidade de dados em acervos do patrimônio cultural: uma avaliação diagnóstica semiautomática nos objetos culturais sob gestão do Instituto Brasileiro de Museus. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 28, p. 1–22, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e90510>>. Acesso em: 17 ago. 2025.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MAFEZOLLI, Elisiane; NASCIMENTO, Carla Zenita do. Centro de Memória UNIFEBE. In: NASCIMENTO, Carla Zenita do; SILVA, Edinéia Pereira da; MAFEZOLLI, Elisiane (org.). **XI Seminário Temático: Têxteis, Moda e Museus**. Brusque: Editora UNIFEBE, 2023. Disponível em: <<https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/v4-unifebe-e-book-centro-de-memoria-2.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MELO, Glenda Máira Silva. Coleções têxteis: como tratá-las? In: SILVA, Juliani Borchardt da (Org.). **Memória e Patrimônio Cultural: interpretações, práticas e discursos sobre o passado**. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. p. 21–31. ISBN 978-65-80476-63-3. Disponível em: <https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-63-3_002>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

NEIRA, Luz García. Identificação e documentação de documentos têxteis em arquivos. **Acervo**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 375–384, 2014. Disponível em: <<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/481>>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PADILHA, Rodrigo Corrêa; FREIRE ALEXANDRE, Francisco Paulo Soares; CANDIDO, João Carlos Ferreira. Documentação museológica e os desafios contemporâneos: mapeando o campo brasileiro. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, Salvador, v. 1, jul./dez. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rmae/article/download/64828/36039/255717>>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, nova série, v. 14, n. 2, p. 253–298, jul./dez. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-47142006000200008>>. Acesso em: 08 ago. 2025.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

SÁ, Ivan Coelho de. Acervos têxteis e musealização: a importância da conservação preventiva. In: INSTITUTO Zuzu Angel; FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa (org.). **Anais do I Seminário Moda** [recurso eletrônico]: uma abordagem museológica. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019. Disponível em: <https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11997/9164/Anais%5brevisado%5d_ISBN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SALLES, Manon. Musealização de vestimentas nos museus brasileiros. In: NASCIMENTO, Carla Zenita do; SILVA, Edinéia Pereira da; MAFEZOLLI, Elisiane (org.). **XI Seminário Temático: Têxteis, Moda e Museus**. Brusque: Editora UNIFEBE, 2023. Disponível em: <<https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/v4-unifebe-e-book-centro-de-memoria-2.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

VASQUES, Ronaldo Salvador; BARCELOS, Sílvia Mara Bortoloto Damasceno; STECINSKI, Kamilly; SISCATO, Jordana Franco; PAIVA, Márcia Regina; FORTUNATO, Fabrício de Souza. Identificação morfológica dos materiais têxteis em vestuários presentes nas reservas técnicas do Museu da Moda de Belo Horizonte (MUMO). **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 63, p. 1–24, 2025. ISSN 1988-5245. Disponível em: <<https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n63-008>>. Acesso em: 28 jul. 2025.